

O momento das grandes obras

Com as finanças em dia, estado investe na melhoria da malha viária em todo o estado



A inauguração da ligação direta entre as linhas 1 e 2 do metrô vai economizar tempo, integrando a Zona Norte, o Centro e a Zona Sul, sem baldeação

Em um rápido passeio pela região metropolitana do Rio é possível enxergar o verdadeiro canteiro de obras em que o estado se transformou. Desde as obras de extensão de melhoria do metrô às intervenções urbanísticas movidas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) nas comunidades do Rio, essas ações estruturantes têm um objetivo claro: a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Outro fator que distingue as obras em curso é que o Rio de Janeiro reclamava por estas intervenções havia décadas.

■ As ações empreendidas não se restringem a reparos emergenciais ou obras pontuais, mas sim a projetos essenciais para o crescimento e o desenvolvimento do Rio.

No início de 2007, o governo federal anunciou que o Rio de Janeiro seria o primeiro estado a se beneficiar dos recursos do PAC. Um repasse de 3,5 bilhões de reais, em quatro anos, foi previsto para obras de saneamento, urbanização e habitação. O investimento seria destinado a comunidades carentes e ao benefício de famílias com renda de até três salários mínimos. As obras do Programa de Aceleração do Crescimento na Rocinha, no Complexo do Alemão e em Manguinhos foram inauguradas no começo de 2008 e o investimento totaliza R\$ 1,2 bilhão até 2010. O objetivo dos governos é também o de levar dignidade e cidadania para a população de baixa renda, além de gerar inúmeros empregos. As obras já estão a pleno vapor. Novas habitações, parques, creches e quadras poliesportivas, pavimentações de ruas, implementação de sistemas de águas e esgotos são algumas das ações realizadas nas comunidades.

Os resultados são visíveis: em fevereiro de 2009 foi inaugurada a primeira obra do PAC no estado

do Rio, o Colégio Estadual Compositor Luiz Carlos da Vila, no Complexo de Manguinhos. Desde o final de novembro, a comunidade da Rocinha conta com centro esportivo, parque ecológico, unidade de Pronto Atendimento (UPA), além das obras em andamento de creches, unidades habitacionais e do plano inclinado na saída do Túnel Zuzu Angel.

O metrô, outro eixo viário importante, também recebeu ampliação e melhorias. Ainda este ano está prevista a inauguração da estação General Osório, obra aguardada por mais de trinta anos que finalmente levará o metrô até Ipanema. Também entrará em funcionamento a linha 1A, ligando diretamente Pavuna a Botafogo. A inauguração do metrô de Ipanema permitirá, segundo especialistas, a retirada de mil ônibus das ruas do Rio, uma vez que 50.000 pessoas passarão diariamente pela nova estação. A nova extensão da linha 2 – também conhecida como linha 1A – atenderá grande parte da população da Zona Norte permitindo uma viagem sem interrupções da Pavuna até o Centro ou a Zona Sul, com a ligação das estações São Cristóvão e Central. A mudança criará 200 mil novos assentos e reduzirá em 13 minutos o trajeto da Pavuna até a Central.

Fim de uma espera de trinta anos



Arco Metropolitano: 1,1 bilhão de reais para uma rodovia que integra toda a Baixada Fluminense

■ O Arco Metropolitano existe no papel há 33 anos. No entanto, as obras dessa importante via só tiveram início em janeiro de 2008, quando o projeto – integrante do PAC do governo federal – finalmente foi licitado. O Arco tem sido aguardado com grande ansiedade pelo setor industrial, não só do estado do Rio de Janeiro, como em todo o Brasil, por viabilizar o escoamento da produção. Os pólos petroquímico de Itaboraí e siderúrgico em Itaguaí serão diretamente impulsionados pela rodovia, que desafogará o tráfego na região metropolitana, em especial na Avenida Brasil e na Ponte

Rio – Niterói. O Arco também facilitará o transporte de cargas que vêm de Minas Gerais, Espírito Santo e São Paulo, passando pelo Porto de Itaguaí.

O valor investido na construção será de R\$ 1,12 bilhão, 73,7% aplicados nos trechos em que não há estradas, e os restantes em duplicação. Em contrapartida, os custos de transporte de mercadorias entre o Porto de Itaguaí e sete estados serão reduzidos em percentuais que variam entre 2,5% a 20%.

O Arco Metropolitano é, na verdade, um rodovia que torna a região metropolitana, com aproximadamente 145 km

de extensão. Além de facilitar o acesso de cargas de toda a malha rodoviária do país ao Porto de Itaguaí, a obra vai ligar os dois maiores empreendimentos do estado: a ThyssenKrupp CSA Siderúrgica do Atlântico e a Comperj. O projeto se destaca como inovador ao estabelecer uma conexão, através do Arco, entre cinco grandes eixos rodoviários que convergem para o Rio de Janeiro. Além disso, diversas obras estruturantes, como pontes, viadutos, passagens inferiores, passarelas e duplicação de pistas, vêm sendo realizadas, permitindo o crescimento e a expansão da região.